



SEMANA DE ENGENHARIA DE PESCA

ENGENHARIA DE PESCA EXPLORANDO NOVAS FRONTEIRAS:
TECNOLOGIA, PESQUISA E SUSTENTABILIDADE.



EVOLUÇÃO DA PISCICULTURA NO NORDESTE EM PERÍODO DE 10 ANOS: DIAGNÓSTICO E ESPÉCIES MAIS PRODUZIDAS

Lisboa, L.¹; Freire, É. M. S.²; Cruz, A. M. S.³; Silva, C. F. S.⁴; Nascimento, N. F.⁵

¹lucas.lisboa@ufrpe.br, UFRPE/UAST, Bacharelado em Engenharia de Pesca;
²erick.mateusf@ufrpe.br, UFRPE/UAST, Bacharelado em Engenharia de Pesca;
³antonimcs.98@gmail.com, UFRPE/UAST, Bacharelado em Engenharia de Pesca;
⁴souzafrank09@gmail.com, UFRPE/UAST, Bacharelado em Engenharia de Pesca;
⁵nivaldo.nascimento@ufrpe.br, UFRPE/UAST, Docente;

Resumo

Este estudo analisou a produção de peixes no Nordeste do Brasil entre 2013 e 2022, com foco nas principais espécies cultivadas. A tilápia (*Oreochromis niloticus*) foi a espécie mais produzida, representando 61,99% da produção total, seguida pelo tambaqui (*Colossoma macropomum*) com 22,01% e pelos híbridos tambacu e tambatinga (10,62%). Ao longo do período, a produção de tilápia cresceu de 48.103,27 toneladas em 2013 para 67.012,02 toneladas em 2022, refletindo sua alta adaptabilidade às condições ambientais do Nordeste e sua popularidade no mercado. A análise revelou que essas três espécies somam 94,62% da produção aquícola da região, destacando-se como pilares da piscicultura nordestina. O estudo também identificou a necessidade de diversificação na produção para atender à demanda crescente por peixes de outras espécies.

Palavras-chave: Aquicultura; Produção de peixes; Tilápia;

1. INTRODUÇÃO

A piscicultura tem se destacado como uma das atividades de produção animal que mais cresce globalmente, com a aquicultura registrando uma média de crescimento anual de 5,3% nas últimas cinco décadas (FAO, 2020). No Brasil, esse setor acompanha essa tendência, especialmente na criação de peixes em águas interiores. Em 2021, a piscicultura brasileira apresentou um crescimento de 18,71% em relação ao ano anterior, alcançando 84.893 toneladas de produção (BRASIL, 2022).

No Nordeste, essa expansão é ainda mais notável, mesmo com as limitações hídricas e climáticas da região. O setor aquícola nordestino contribui com cerca de 17,79% da produção nacional, movimentando R\$ 919,24 milhões em 2021 (XIMENES; VIDAL, 2023). A tilápia, tambaqui e seus híbridos dominam a produção regional, refletindo a adaptabilidade dessas espécies às condições locais.

Este estudo tem como objetivo analisar a evolução da piscicultura no Nordeste entre 2013 e 2022, identificando as principais espécies cultivadas e as tendências de produção. Além disso, busca-se discutir as principais oportunidades e desafios enfrentados pelo setor, que tem se mostrado vital para a economia regional e nacional.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A coleta de dados para este estudo foi realizada a partir de consultas ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), principal órgão responsável pela produção e disseminação de estatísticas essenciais para a compreensão da realidade demográfica, econômica e ambiental do Brasil. Foram selecionadas

todas as espécies ou grupos de espécies com dados de produção registrados para a região Nordeste, totalizando 14 espécies ou grupos. Os dados de produção foram coletados para o período de 2013 a 2022, a fim de garantir uma análise temporal.

Para garantir a precisão e abrangência das informações, os dados foram extraídos do Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA), uma plataforma digital que oferece acesso a um extenso banco de dados estatísticos. A utilização do SIDRA permitiu a obtenção de dados detalhados e atualizados, que foram fundamentais para a realização das análises deste estudo.

Após a coleta dos dados, as três espécies com maior volume de produção no Nordeste foram identificadas e selecionadas para análise detalhada. Os dados foram organizados e apresentados em tabelas para facilitar a comparação direta entre as espécies. Além disso, gráficos comparativos foram elaborados, permitindo uma visualização clara das tendências de produção ao longo do período analisado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A região Nordeste do Brasil é composta por nove estados: Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe (Figura 1).

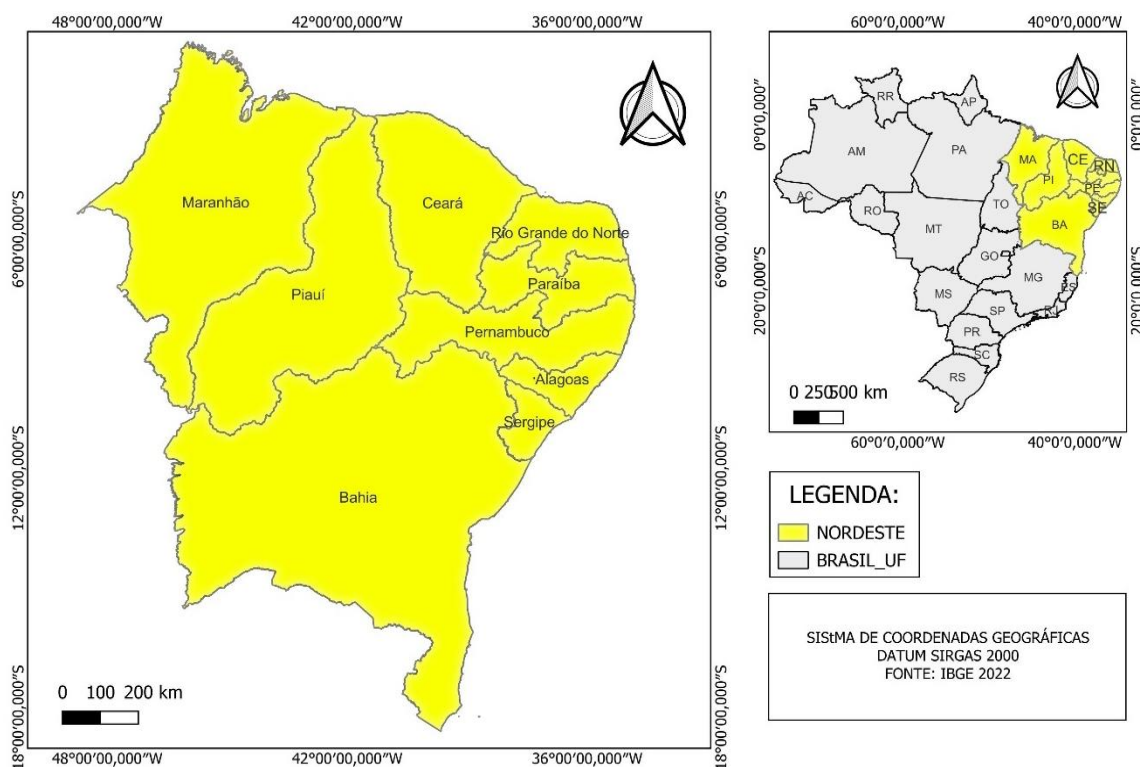


Figura 1. Mapa de localização da região Nordeste do Brasil.

No período de 2013 a 2022, a produção total das espécies selecionadas nestes estados alcançou 954.399,724 toneladas conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2024). A produção está distribuída entre 14 espécies ou grupos de peixes, refletindo a diversidade e as condições ambientais da região. A Tabela 1 destaca as principais espécies e grupos produzidos na região durante o período analisado, evidenciando a variação na produção entre as diferentes espécies. A Figura 2, por sua vez, apresenta as espécies mais produzidas na região.

Tabela 1. Análise temporal da produção de peixes no Nordeste nos anos de 2013 a 2022.

ANOS	Tilápia (t)	Tambaqui (t)	Tambacu e tambatinga (t)	Curimatã (t)	Outros peixes*
2013	48103,265	18281,618	6978,919	1250,247	1778,625
2014	57439,394	20659,416	7262,108	1403,412	1493,824
2015	53073,983	21177,313	9313,832	1608,338	1525,536
2016	45766,457	22059,689	11054,542	1909,309	1774,482
2017	63178,340	22038,943	11541,935	2439,199	3305,049
2018	60917,539	21251,931	10980,714	2345,296	3445,946
2019	62789,057	21047,225	11288,784	2394,149	3722,274
2020	65401,763	21728,717	11554,182	2562,099	5021,962
2021	67947,953	21339,258	10966,767	2523,670	3935,783
2022	67012,015	20509,110	10468,810	2546,523	4280,422
TOTAL	591629,766	210093,22	101410,593	20982,242	30283,903

Fonte: adaptado pelos autores do IBGE 2023.

Outros peixes* estão inclusos os demais grupos ou espécies que tiveram dados divulgados.

Peso (t) em toneladas

A Tabela 1 mostra a distribuição da produção, destacando que a tilápia (*Oreochromis niloticus*) representa cerca de 61,99% do total, seguida pelo tambaqui (*Colossoma macropomum*), com 22,01%, e pelos híbridos tambacu, resultante do cruzamento de tambaqui com pacu (*Piaractus mesopotamicus*), e tambatinga, do cruzamento de tambaqui com pirapitinga (*Piaractus brachypomus*) que juntos somam 10,62%. Juntas, essas três espécies correspondem a aproximadamente 94,62% da produção total no Nordeste do Brasil. As demais espécies, incluindo curimatã e outras, somam os 5,37% restantes ao longo dos 10 anos analisados.

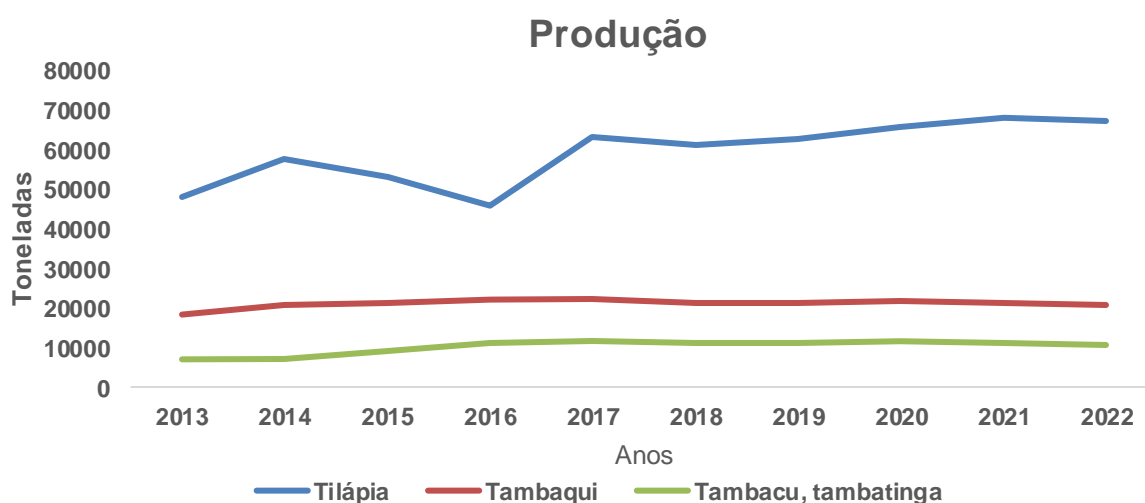


Figura 2. Produção das principais espécies de peixes no Nordeste brasileiro ao longo do tempo.

A tilápia destaca-se no Nordeste pela sua alta adaptabilidade a diferentes ambientes, tornando-se a principal espécie cultivada, com um pacote tecnológico consolidado e carne apreciada pelos consumidores (Schulter; Vieira, 2017; Kubtiza, 2000). Por outro lado, o tambaqui e seus híbridos, principais espécies nativas, têm enfrentado demanda crescente, o que exige expansão da produção

(Izel *et al.*, 2013). Esses peixes são cultivados em todos os estados do Brasil, exceto em Santa Catarina e Rio Grande do Sul, onde as condições de temperatura mais baixa não são ideais para sua criação, já que essas espécies necessitam de águas mais quentes.

4. CONCLUSÕES

O presente estudo revelou que, no período de 2013 a 2022, a produção de peixes na região Nordeste do Brasil é dominada por poucas espécies, com destaque para a tilápia, que representou cerca de 61,99% da produção total. O predomínio desta espécie reflete sua alta adaptabilidade às condições ambientais da região, um pacote tecnológico consolidado e grande aceitabilidade de sua carne. Além disso, o tambaqui e seus híbridos, como o tambacu e a tambatinga, juntos com a tilápia, compõem 94,62% da produção aquícola, evidenciando a importância dessas espécies para o setor e seu impacto direto na economia regional.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Boletim aquicultura em águas da união 2020**: relatório anual de produção – RAP/Secretaria de Aquicultura e Pesca – Brasília: MAPA/SAP, 2021. Disponível em: . Acesso em: 06 de out. 2022.

FAO - Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura. **The State of World Fisheries and Aquaculture 2022**: Towards Blue Transformation. Rome: FAO, 2022. Disponível em: <https://www.fao.org/documents/card/en/c/cc0461en>. Acesso em: 3 set. 2024.

GREGORIO, M. G.; CIPRIANO, F. A. L.; SANTANA, A. M.; ARAÚJO, A. S. Piscicultura: sua importância e principais desafios no Nordeste. **Anais II CONIDIS**, Campina Grande, 2017. p. [2]. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/33746>. Acesso em: 02 set. 2024.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Produção da Pecuária Municipal 2013-2022*. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA, 2023. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pimpfbr/brasil>. Acesso em: 3 set. 2024.

IZEL, A. C. U.; CRESCÊNCIO, R.; O'SULLIVAN, F. D. A., CHAGAS, E. C., BOIJINK, C. D. L., & SILVA, J. I. Produção intensiva de tambaqui em tanques escavados com aeração. 2013.

KUBITZA, F. **Tilápia: tecnologia e planejamento na produção comercial**. Ed. do Autor, 2000.

SCHULTER, E. P.; VIEIRA, F. J. E. R. Evolução da piscicultura no Brasil: diagnóstico e desenvolvimento da cadeia produtiva de tilápia. **Texto para Discussão**, 2017.

XIMENES, L. F.; VIDAL, M. D. F. **Pesca e Aquicultura: Piscicultura**, 2023. Disponível em: <https://bnb.gov.br/s482-dspace/handle/123456789/1737>. Acesso em: 3 set. 2024.